

## EDITORIAL

Caros leitores:

A perspectiva de lançamento do terceiro dossiê sobre Interdisciplinaridade e Educação na Revista EDaPECI objetiva uma análise interdisciplinar, ao congregar pesquisas empíricas e estudos teóricos que usam estas concepções em seus processos de investigação ou que estudam como estes artefatos estão sendo incorporados em atividades de ensino ou de aprendizagem nas universidades, bem como, em espaços escolares e não escolares. A seleção dos artigos deste terceiro dossiê teve sua gênese no 5º Congresso Internacional de Interdisciplinaridade em Educação e o 4º Simpósio do Mestrado Profissional em Gestão Organizacional (V CIIE), realizado entre os dias 25 a 28 de setembro de 2019, na universidade Federal de Catalão- Goiás. Os artigos, selecionados e aprovados pela comissão científica foram revisados e ampliados, mediante critérios da EDaPECI, visando a ampliação conceitual e epistemológica dos resumos apresentados no evento. Para a EDaPECI, os artigos foram selecionados tendo em vista duas temáticas: Interdisciplinaridade e Educação. Evidentemente que, apesar da divisão pragmática dos artigos, busca-se uma inter-relação entre as duas temáticas, convidando os leitores a compreender a conexão entre os temas, aprofundando a temática de práticas educativas interdisciplinares.

O debate sobre a ressignificação da Educação Básica e Superior no Brasil tem nos motivado a observar duas questões centrais. A primeira diz respeito as mudanças do cenário educacional brasileiro que prima pela inovação educacional e nas metodologias de ensino configurando práticas mais efetivas nas intervenções de ensino e aprendizagem. A segunda pela interdisciplinaridade na

perspectiva de integrar várias áreas do conhecimento vem sendo desenvolvida e as propostas curriculares e nas mobilizações onde os professores e pesquisadores em formação fazem de sua experiência como profissionais atuantes nas escolas e universidades vem concebendo esta perspectiva interdisciplinar para sua atuação profissional em sala de aula, enquanto profissionais responsáveis, por excelência, pela condução do processo de ensino-aprendizagem destes saberes.

Destacamos que, com as novas políticas de mudanças curriculares, uma delas se destaca pela curricularização da extensão, trazem à tona uma discussão não tão recente sobre a unificação curricular nas instituições de ensino brasileiras. Todos os textos escolhidos trazem direta ou indiretamente discussões e questionamentos sobre o novo modelo de ensino/ aprendizagem que demandará um esforço hercúleo não somente do Estado, mas, também, de toda comunidade universitária, escolar e não escolar. Este dossiê tratará destas questões que tem polimizado muitos pesquisadores brasileiros, bem como a comunidade científica internacional.

Em torno dessas questões, é inegável a influência de diferentes iniciativas de várias instituições relacionadas à educação brasileira no desenvolvimento do trabalho docente e no desenvolvimento de uma Educação Permanente que abarca também os discentes nos diversos níveis de ensino. Dessas iniciativas, salientamos algumas que estiveram em maior ebulição nas décadas de 80 e 90, as quais a nosso ver vêm provocando uma profícua e atual reflexão sobre as práticas educativas destes docentes, quais sejam: divulgação de pesquisas acadêmicas, revisões sistemáticas, Educação Permanente em docência e em saúde, revisões integrativas interdisciplinares, Inclusão social e pedagógica, metodologias inovadoras na

educação superior e básica, modificações na legislação, lançamento de diretrizes nacionais para o currículo e mais recentemente a aprovação da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. (Brasil, 2018).

Mediante o levantamento de algumas forças que atingem as mudanças curriculares, a formação de professores e pesquisadores, dos profissionais que direta e indiretamente trabalham com a educação e a prática pedagógica nos diversos níveis de ensino, é possível compreender que, em meio ao avanço das discussões em torno da integralização curricular, o que significa ensinar muitos saberes epistemológicos sob diferentes paradigmas, entram em ferrenha disputa (alguns são substituídos parcial ou totalmente, outros se fortalecem). Metodologias de trabalho são repensadas, o que era cristalizado passa a ser redimensionado, haja vista não mais responder a determinadas demandas. Consequentemente, um novo quebra-cabeça teórico-metodológico se configura (KUHN [1962, 1970], 2003). De fato, as salas de aula ao mesmo tempo em que estão sujeitas a todas essas pressões agem sobre a confluência de forças entre a ciência, a formação acadêmica, as leis e as iniciativas governamentais, embora não possamos pensar em um movimento de transposição linear nem concomitante.

Dessa forma, este dossiê brinda os leitores com textos que dialogam com essas novas inovações de ensino e aprendizagem, mudanças curriculares e na formação de profissionais mais atuantes e reflexivos em suas práxis.

Profa. Dra. Adriana dos Santos Prado  
Sadoyama  
Universidade Federal de Catalão